



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1099

06.04.2024 (135)

Michael Kühnen

A segunda revolução Volume I: Fé e luta

Parte 12

O absurdo da ideia internacionalista ficou provado com a eclosão da Primeira Guerra Mundial. Pela primeira vez, o trabalhador de todos os Estados mostrou que tem uma pátria porque quer pertencer a ela. O crime dos democratas foi terem rejeitado a boa vontade e o patriotismo dos trabalhadores, que se tornaram visíveis em 1914, e assim empurraram os trabalhadores para as mãos dos comunistas depois da guerra. Só o nacional-socialismo e o fascismo devolveram ao trabalhador a sua pátria, que ele tinha conquistado e ganho interiormente nas trincheiras da guerra mundial e que nunca mais traiu.

Não foram os trabalhadores que cometeram traição durante o Terceiro Reich, não foi o povo que se rebelou contra uma alegada tirania, mas sim a reacção, a antiga camada dominante da nobreza, a Igreja, o estado-maior e os antigos funcionários democráticos e marxistas, que são responsáveis pelo maior crime contra a Alemanha, a traição na Segunda Guerra Mundial, que custou ao Reich a sua vitória e existência!

O internacionalismo deixou de ser um perigo para as nações brancas, pelo menos no que diz respeito à atitude dos trabalhadores. A Internacional Vermelha está morta; resta-nos o adversário mais perigoso, a Internacional Dourada da reacção, da indústria e da maçonaria. Este pequeno grupo de elementos estranhos ao povo

e, em parte, à raça, tem de ser eliminado do corpo do povo, se não quisermos que a traição ao povo se repita.

Como consequência da nossa ideia da comunidade ariana de nações, nós, Nacional-Socialistas, também temos uma "Internacional", a **WUNS** - União Mundial de Nacional-Socialistas -, mas a União Mundial não nega a existência de nações e a sua diversidade, mas procura o factor unificador, a luta comum pelo futuro biológico da raça branca!

É evidente que o desenvolvimento histórico não se tinha desenrolado como Marx tinha pensado. As leis de ferro da economia e da história, cientificamente fundadas pelo materialismo histórico e dialéctico, não conduziram necessariamente à vitória da classe operária e, portanto, à ditadura do proletariado. Este facto provocou as primeiras divisões: Os anarquistas, sob a direcção de Bakunin, afastaram-se de Marx e tentaram a sua própria estratégia - sobretudo violenta.

Ao mesmo tempo, surgiu um grupo revisionista no seio da Primeira Internacional, que já não defendia a revolução, mas reformas graduais no sistema capitalista. Este grupo deu origem, mais tarde, à social-democracia e ao movimento sindical.

É certamente importante conhecer a origem comum da social-democracia, do movimento sindical, do comunismo e do anarquismo, porque a máscara revolucionária dos comunistas esconde demasiadas vezes o facto de o marxismo ser uma ramificação muitas vezes desobediente, mas ainda assim natural, do *Zeitgeist* materialista que, a partir da Revolução Francesa, está por detrás de quase todas as ideias modernas - com excepção dos movimentos revolucionários do fascismo e do nacional-socialismo. Estes acontecimentos pareciam já ter dado o golpe de misericórdia na ideologia marxista, a Primeira Internacional estava a dissolver-se, a Segunda Internacional já era dominada pela social-democracia.

O actual domínio do marxismo sobre o poder pode ser atribuído a um homem: Vladimir Ulyanov Lenine. Numa renúncia sem escrúpulos, mas certamente imperativa do ponto de vista táctico, aos princípios marxistas consagrados, ele proclamou que a classe trabalhadora obviamente ainda não tinha a consciência "certa" e não poderia adquiri-la automaticamente por si só. Por conseguinte, era necessária uma "vanguarda revolucionária" do proletariado, que teria de levar a cabo a revolução em seu lugar. O grande feito de Lenine foi ter construído um partido fortemente organizado de revolucionários profissionais no Partido Bolchevique, que efectivamente tomou o poder na Rússia subdesenvolvida e atrasada - um escárnio à filosofia marxista da história, mas um triunfo para o desenvolvimento marxista do poder.

A consequência lógica da concepção do partido comunista como a vanguarda da

classe operária foi que a ditadura do proletariado teve de dar lugar à ditadura do partido comunista, ou seja, a ditadura originalmente planeada de uma vasta maioria sobre uma pequena minoria de capitalistas e contra-revolucionários tornou-se agora a tirania abertamente terrorista de um pequeno grupo de revolucionários profissionais.

É um dos truques preferidos dos elementos burgueses falar de uma correspondência interna entre os Estados totalitários, de esquerda e de direita, e depois basear-se nas semelhanças externas - proibição da oposição, partido do Estado, marchas, imprensa controlada pelo Estado, etc. No entanto, em nenhum sítio esta teoria do totalitarismo se refuta de forma tão clara e convincente como quando se examina o papel do partido:

O Partido Nacional Socialista exige poder absoluto e irrestrito, mas não para estabelecer uma ditadura partidária, mas para formar o quadro para o desenvolvimento de uma verdadeira comunidade popular, que deve crescer a partir de baixo e não pode ser decretada de cima. A construção de um Estado popular nacional-socialista requer o entusiasmo e a cooperação voluntária do povo. Neste contexto, o partido tem como tarefa principal a educação e a propaganda. A sua tarefa é conquistar o coração das pessoas, convencê-las da correcção da visão do mundo e explicar-lhes as decisões do Estado. Isto também foi explicado pelo Dr. Goebbels no Congresso do Partido do Reich em 1934:

"Pode ser bom ter o poder apoiado em armas, mas é melhor e mais gratificante conquistar o coração de um povo e mantê-lo também!"

Mesmo que seja necessário aplicar princípios de organização aparentemente "leninistas" no actual período de proibição, há um facto fundamental que se mantém:

Ao contrário do marxismo, a visão do mundo nacional-socialista não oferece aos seus adeptos nenhuma certeza de vitória, nenhuma "evolução histórica inevitável". O nacional-socialismo e o seu partido exigem, portanto, o consentimento voluntário das massas, o que não deixa espaço para um domínio da força pelo partido, segundo o modelo comunista! Como herdeiros e, ao mesmo tempo, como parte do movimento operário, nós, nacional-socialistas, devemos encarar o facto de que este movimento operário é de origem marxista e, até ao aparecimento do nosso movimento, esteve intimamente ligado ao comunismo ou à (social) democracia. Por conseguinte, é prejudicial e inútil pôr os milhões de trabalhadores honestos à frente das suas cabeças, como os nacionalistas burgueses - reaccionários - gostam tanto de fazer. A vontade de lutar e a unidade do movimento operário alemão contribuíram muito para a melhoria das condições materiais de vida do nosso povo. Também deve ser nossa tradição representar os interesses do povo trabalhador, eli-

minar os trabalhadores sem trabalho e sem rendimentos e, assim, convencer as pessoas comuns de que não devem seguir os manda-chuvas - independentemente de falarem em nome da indústria, do sindicato unido ou dos partidos - mas sim aqueles que surgiram do próprio povo e permanecem ligados a ele, os lutadores do movimento de libertação alemão!

O fracasso da ideologia marxista e as suas profecias não cumpridas deram origem a novas tentativas de aperfeiçoamento e adaptação: O comunismo ortodoxo, o leninismo, o estalinismo, o maoísmo, o titoísmo, o trotskismo, o anarco-comunismo, o eurocomunismo e o nacional-comunismo são apenas algumas das diferentes correntes. A unidade do movimento comunista mundial está irremediavelmente destruída. Os seguidores de Marx estão completamente em desacordo, numa disputa sobre o caminho correcto para o comunismo.

O marxismo como ideia já não é uma alternativa intelectual; a sua popularidade só pode ser explicada pela luta contra as injustiças do capitalismo e pela sua aparente atitude revolucionária. Em ambos os domínios - crítica do capitalismo e revolução - nós, nacional-socialistas, temos uma ideia mais clara e uma maior honestidade e determinação. Não pode continuar a ser nossa tarefa demonizar os jovens idealistas que, não vendo outra alternativa, se juntaram a grupos comunistas, mas devemos ser capazes de lhes dizer com um coração honesto: **"A revolução, somos nós!"**

Temos de devolver aos jovens, desesperados e desorientados, a fé na sua pátria e mantê-los a acreditar na revolução. A nossa revolução não é terror e opressão, a nossa revolução é uma convulsão espiritual que utiliza as boas tradições da nossa história völkisch para enfrentar as tarefas de amanhã.

O movimento de libertação alemão declara uma luta impiedosa contra a ideologia marxista e os seus funcionários e a sua destruição final; aos combatentes revolucionários do lado oposto oferecemos a nossa mão em reconciliação - no interesse e para o bem do nosso povo. Só na RFA existem quatro partidos comunistas - DKP, KPD, KPD-ML, KBW - e um movimento comunista de massas, o nosso adversário mais perigoso - a Liga Comunista, KB, bem como inúmeros outros grupos de esquerda. Não podem estar todos correctos.

Mas existe apenas um partido nacional-socialista - o NSDAP - no qual se podem reunir todos os que amam o seu povo, querem criar justiça social e construir uma oposição revolucionária - isto é, honesta e fundamental - ao sistema liberal-capitalista. Apesar de tudo, seria um erro subestimar o marxismo. Ainda hoje representa um perigo real, pelo menos enquanto a única força contrária eficaz for obstruída e proibida pelos democratas. É simplesmente disparatado apontar para a baixa votação eleitoral do DKP e depois ir dormir descansado. Os marxistas bene-

ficiarão, tal como nós, da crise crescente do sistema capitalista liberal em todo o mundo branco, mas estarão então, graças a décadas de supressão da direita revolucionária, numa posição muito melhor em termos organizativos e políticos.

Em Portugal e em Espanha existem fortes partidos comunistas e, nos países da NATO, a Itália e a França, que também fazem parte da CE, estão mesmo agora às portas do poder. O DKP é um movimento de quadros pequeno mas muito bem organizado que, graças a uma hábil política de alianças, ganhou mais influência do que os seus fracos êxitos eleitorais poderiam sugerir. No proletariado emergente dos trabalhadores estrangeiros e das suas famílias, a força dos partidos comunistas estrangeiros está a aumentar, opondo-se à exploração capitalista dos seus compatriotas. Por detrás de tudo isto, porém, está o enorme aparelho militar do bloco de Leste, o peso político-poderoso da superpotência URSS. O peso da superpotência URSS e a visão de Lenine, que tem sido a linha orientadora dos esforços revolucionários mundiais dos partidos comunistas desde 1918.

A chave para a revolução mundial está na Alemanha, o local de nascimento de Marx e Engels. Se a Alemanha cair, a Europa cai; mas se a Europa cair, então a revolução mundial está perto da vitória! Desde 1918, a Alemanha protegeu a Europa do marxismo:

Primeiro, promovendo a luta pela liberdade das nacionalidades na União Soviética, sobretudo através do reconhecimento de um Estado ucraniano independente pelo governo imperial, através da supressão de todas as tentativas de subversão comunista - desde a revolta espartaquista até ao Exército Vermelho do Ruhr - pelos Freikorps e, depois, durante o Terceiro Reich, através do Pacto Anti-Comintern e da cruzada europeia contra a União Soviética em 1941.

Esquece-se sempre que a luta na Frente Oriental da Segunda Guerra Mundial foi uma luta europeia pela liberdade. Nunca antes tinha existido uma força militar internacional tão formidável sob o comando supremo alemão unificado:

Os governos e os exércitos da Itália, Finlândia, Estados Bálticos, Hungria, Roménia, Eslováquia e Croácia estavam do lado do Grande Reich Alemão, a Espanha enviou a Divisão Azul (voluntários falangistas), a França a LFV (Legion des Volontaires Francaises - Legião dos Voluntários Franceses), As fileiras das Waffen-SS incluíam soldados da Flandres, da Valónia, da Dinamarca, da Noruega e da Holanda, entre outros, que enviaram as suas próprias unidades fechadas - todas voluntárias - para a frente de batalha (a LVF também foi mais tarde incorporada nas Waffen-SS).

Mas também vieram voluntários de todos os outros países e, eventualmente, até maometanos e indianos formaram unidades no seio da Waffen-SS, que em 1945

contava 750.000 estrangeiros entre os seus pouco mais de um milhão de soldados sobreviventes. Até os russos, sob o comando do general Vlasov no ROA (Exército Russo da Liberdade), lutaram contra os comunistas sob o seu próprio comando, tal como as tropas armadas dos nacionalistas e mais de um milhão de auxiliares russos (Hiwis) no seio da Wehrmacht. E isto apesar de uma política de ocupação reconhecidamente insensata e muito dura.

Foi uma antecipação da Europa unida que os democratas e os bolcheviques esmagaram juntos. Era também a prova da possibilidade de realizar a comunidade ariana de nações com que sonhámos! Não é uma coincidência, mas um símbolo histórico, que os últimos a defender o bunker do Führer em Berlim tenham sido as tropas fiáveis no caos da queda, unidades da Juventude Hitleriana e voluntários franceses!

Só a existência da bomba atômica, e não a força interior e o poder exterior dos democratas, salvou uma vez mais a Europa da escravatura total. Mas agora as forças de resistência parecem esgotadas. Através de uma política de capitulação parcelar, que começou com os vergonhosos tratados com o Leste, os democratas querem comprar um período de graça para si próprios. Sem o derrube do sistema capitalista liberal, é muito provável que a Europa Ocidental seja comunista ou esteja sob influência comunista no final do nosso século. Este destino ainda pode ser evitado. A resistência a Leste é possível, a vitória do comunismo não é inevitável.

Uma política que elimine internamente as injustiças e as contradições do sistema, que una todas as forças do nosso povo e que, externamente, utilize de forma decisiva as crises e os problemas do Bloco de Leste, com uma tal política, recuperamos rapidamente a iniciativa e voltamos assim a cumprir a obrigação que Adolf Hitler descreveu desta forma no seu último discurso na rádio, em 1945:

"Nesta luta, também, não será a Ásia Interior que sairá vitoriosa, mas a Europa e com ela aquela nação que durante 2000 anos representou a Europa como a potência suprema contra o Leste e continuará a fazê-lo no futuro - o nosso Grande Reich Alemão, a nação alemã."

A guerra ainda não terminou, a luta histórica mundial entre o marxismo e o nacional-socialismo continua. Perdemos apenas uma batalha - mas agora uma nova geração está na luta, determinada a não repetir os erros do passado, mas ainda assim disposta a provar que é digna da luta heróica dos pais. Enquanto houver pessoas brancas para quem a sua liberdade e a sua nação significam mais do que a felicidade privada e a vida burguesa, haverá Nacional-Socialistas; e não descansaremos até que o refém do Bolchevismo seja varrido do globo! O caminho para este fim é longo, e muitos duvidam das hipóteses de sucesso face ao poder armado e aparentemente indomável do Leste. Mas não devemos, seduzidos e enganados pela pro-

paganda de vitória dos marxistas e pelo estado de espírito de capitulação dos democratas, olhar como que enfeitiçados para a força do nosso adversário, mas aprender a analisar com sangue-frio e sem preconceitos as fraquezas do sistema de governo comunista.

Há fraquezas suficientes que, cada uma por si só, podem fazer explodir o sistema, mas em conjunto, como diz o crítico do sistema russo **Andrei Amarik** no seu ensaio "Can the Soviet Union Survive 1985? - pensa que, a longo prazo, teriam de ser fatais. Eis os pontos mais importantes:

- O fracasso da economia planificada marxista.
- A opressão do povo pelo partido.
- O problema da nacionalidade.
- A opressão dos Estados da Europa de Leste.

Um adversário determinado, explorando estas grandes fraquezas, pode colocar a União Soviética em dificuldades extraordinárias. A isto junta-se a carta chinesa.

O "pensamento de Mao Zedong", como os próprios chineses designam caracteristicamente o comunismo maoísta, é muitas vezes difícil de compreender. Em todo o caso, o maoísmo não constitui uma ameaça para a Europa:

Pode mesmo ser entendido como uma espécie de fascismo chinês, ao qual foi enxertada uma superestrutura marxista de acordo com o desenvolvimento do pós-guerra (algo semelhante se aplica a outros países, como a Indonésia sob Sukarno, a Argentina sob Perón e o Egipto sob Nasser). Para além da RPC, os grupos de oposição do bloco de Leste são os nossos aliados naturais.

Desde o fim da guerra, a Alemanha Ocidental acolhe uma série de organizações exiladas cuja luta pela liberdade merece a nossa simpatia e o nosso apoio. Naturalmente, os nossos irmãos de armas e antigos aliados são-nos particularmente caros:

A Hungria, a Roménia e, sobretudo, os croatas nunca se resignaram à escravidão comunista. Os antigos laços de amizade permitem-nos, a nós, lutadores alemães pela liberdade, interessarmo-nos pelo destino dos povos bálticos - estónios, letões, lituanos - e dos ucranianos, cuja própria existência como nação está ameaçada. Mas nós, os nacional-socialistas alemães, também estendemos a nossa mão de amizade a todos os outros povos da Europa de Leste! Tem de haver uma reconciliação - de facto uma aliança - entre as duas raças mais vitais e mais fortes do mundo branco - a luta comum dos eslavos e dos germânicos contra o inimigo comum.

A condição prévia para tal é o respeito pelas fronteiras nacionais seculares, ou seja, o regresso das províncias alemãs orientais originais do Reich. O reconhecimento deste direito não será difícil para os nossos antigos aliados, mas mesmo os povos anteriormente inclinados para o Ocidente - sobretudo os polacos e os checos - aprenderam provavelmente a lição de que não se pode esperar qualquer ajuda e apoio dos democratas. Para nós, alemães, a luta contra o marxismo envolve também a luta contra a divisão da nossa pátria. Sem a destruição do marxismo, uma nova reunificação da Alemanha parece impossível, a não ser que a direcção soviética mude completamente a sua política em relação à Alemanha, como fez em tempos Estaline, o verdadeiro político. O nosso objectivo, portanto, não pode nem deve ser, em circunstância alguma, a fusão completa com a Europa Ocidental!

A posição central da Alemanha entre o Leste e o Oeste foi sempre a tragédia, mas também a grandeza da nossa história. A Alemanha não pertence nem ao Leste nem ao Oeste, mas tem a tarefa histórica de unificar e moldar toda a Europa a partir do seu centro. Como já dissemos anteriormente, assumimos a herança do Império Romano. Não podemos eximir-nos a esta obrigação:

Seria o nosso auto-sacrifício e, portanto, o fim da nação alemã. A grande herança da ideia ocidental, a velha ideia de império, obriga-nos a lutar sem tréguas contra o materialismo do Oriente e do Ocidente e a lutar assim pela liberdade europeia!



NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Sechzig Jahre nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene.
Militarität von Massenmord, Völkermord, Verfolgung und Verleumdung haben nicht ausgereicht, das Kino der Geschichte über unsere hoch geliebten Völkern Adolf Hitler zu zerstören.
Alle Nationalsozialisten sind weiterhin offene Völkler- und Rassenmörder. Wir sind bereit, die Welt zu erobern und die Erde zu bebauen. Wir sind bereit, die Welt zu erobern und die Erde zu bebauen. Wir sind bereit, die Welt zu erobern und die Erde zu bebauen.
Die Bewegung ist zwar nicht so groß wie die Größe des hitlerischen Volkens ist heute noch viel größer als in der Vergangenheit.
Die vorwiegend gegen die Juden, die "Völkermord" gegen alle weißen Völkler (i. d. Regel) in beiden, seine Mittel und Erfindungen, Überlebende und Rassenmörder.
Ob "Hitler" oder "Hitler", ob im Weltkrieg oder im "Hitler", ob im Propagandaarbeit beauftragt, ob auf seine Schicksale, seine die hohen Nationalsozialisten ist seine Pflicht!
Hitler!
Gottfried Lank



TROTZ VERBOT NICHT TOT!



Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (133)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.
Par favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.
Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no "Exército da Humanidade" (www.mountingtheancient.com/ truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informações sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pensar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.




the NEW ORDER
Number 179 (133) Founded 1973 April 29, 2022 (136)

The Fight Goes On !

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.
Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.
All National Socialists and other racially-aware entrepreneurs and social kinemen fight with us side for the preservation.
The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.
The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are anti-White immigration, culture destruction, and neo-nazism.
Whether "Hitler" or "Hitler", whether in civilian battle or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!
Hitler!
Gottfried Lank



TROTZ VERBOT NICHT TOT!

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO
Fight Back!



nsdapao.org
Contact us to find out how YOU can help!